

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por

Tânia Cristina Couto Durra - 72000452

Trabalho de Conclusão de Curso sob a Orientação do(a) Prof.(a). Ana Gabriella de Oliveira Sardinha apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, do Centro Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2023

TÍTULO

A importância das competências socioemocionais na educação infantil.

Resumo

No mundo atual, de muitas informações e aprendizagens rápidas, é necessário não somente o conhecimento de conteúdos, mas também de habilidades, atitudes e valores que auxiliem os indivíduos em diferentes situações do dia a dia. Em função disso, será que o desenvolvimento das competências socioemocionais no ambiente escolar é importante? Tendo como base a BNCC, que define atividades essenciais e aprendizagens necessárias conforme cada etapa da educação básica, este trabalho procura compreender a relevância das competências socioemocionais na educação infantil. O método de pesquisa utilizado é a pesquisa bibliográfica. Os resultados esperados com essa pesquisa é reconhecer a importância das competências socioemocionais na educação, e identificar as vantagens de se iniciar na educação infantil.

Palavras-chaves: Educação Infantil; BNCC; Competências Socioemocionais.

1.Introdução

“Durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma responsabilidade das famílias ou do grupo social ao qual ela pertencia.” (CRAIDY; KAERCHER; 2001, p.13). A educação infantil como ela existe hoje, com a estrutura e as leis que direcionam o seu funcionamento, é recente e se deve a muitas mudanças ocorridas na sociedade. A educação infantil ganha importância e as crianças, um outro olhar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010, p.12), a educação infantil é a “Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, [...] que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, [...]”. É uma etapa da educação que precisa ser acolhedora não só para as crianças, mas também para as famílias.

Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010, p.12) a criança tem a definição de:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Diante disso, cabe à instituição educativa promover o diálogo com a família e sugerir propostas pedagógicas que ampliem as descobertas e que estimulem a criatividade e o conhecimento dos pequenos, a fim de auxiliar na sua aprendizagem.

Por isso, com o intuito de oferecer uma educação de qualidade, criou-se a Base Nacional Comum Curricular - BNCC. A BNCC (BRASIL, 2018, p.7) é:

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento [...].

Dessa forma, aprendizagens consideradas essenciais precisam ser trabalhadas de uma maneira integral, de modo que as crianças alcancem o desenvolvimento cognitivo e o não cognitivo. “A experiência que a criança vive na escola infantil é muito mais completa e complexa” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.20). É nesse ambiente que a criança aprende a lidar com diferentes situações, e conseqüentemente, com as emoções. Como nos relata Craidy e Kaercher (2001, p.20):

O desenvolvimento da sensibilidade, o fato de reagir de uma certa maneira frente aos outros e às experiências vividas, o gosto por determinadas manifestações culturais em vez de outras..., não são resultados que devem ser desprezados, quando pensamos no tempo e nas experiências que a criança vive ao longo da educação infantil.

Diante dessas explicações, a instituição educativa tem um papel fundamental na vida do sujeito “criança”, pois é nesse ambiente que ele aprende, convive, reage. E, por isso, a escola precisa estar preparada para acolher, dar segurança e permitir vivências e experiências que contribuam para o seu desenvolvimento, conforme citado nas DCNEI (BRASIL, 2010, p.25), “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira [...]”. “[...] experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.” (BNCC, 2018, p. 37).

No contexto atual, em constante transformação, as crianças precisam de uma formação que promova não só o desenvolvimento intelectual, mas também o desenvolvimento de habilidades para controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, respeitar o próximo, entre outras, habilidades que são conhecidas como socioemocionais e que podem ter um papel importante na vida das crianças e dos jovens do século XXI. Mas, o que são as competências socioemocionais? De acordo com o Instituto Ayrton Senna (IAS, 2022a, p.1), “são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.”

As competências socioemocionais estão presentes na BNCC (BRASIL, 2018, p.14), conforme o trecho em destaque:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Dessa forma, percebe-se o intuito de oferecer uma educação inovadora e de qualidade, procurando tornar as crianças e os jovens aptos para lidarem com diferentes situações dentro e fora do contexto escolar.

Como na educação infantil as crianças estão iniciando o seu processo de socialização, as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas por meio do brincar, da música, dos jogos, da leitura, garantindo os direitos de aprendizagem e proporcionando um processo ensino-aprendizagem satisfatório.

Vivemos em uma sociedade caracterizada por mudanças profundas e aceleradas. Tudo ao nosso redor está mudando rapidamente (ABED, 2014, p.9). Diante desse cenário, é crucial reconhecer a importância da pesquisa sobre as competências socioemocionais na educação infantil para aprimorar as práticas pedagógicas atuais.

No Brasil e no mundo, estamos em busca de alternativas para preparar as crianças e jovens de hoje para um futuro incerto que se apresenta diante de nós. É urgente e necessário que os paradigmas que sustentam a prática pedagógica se adaptem às novas realidades dos estudantes e do mundo em que vivemos (ABED, 2014, p.9). Não é suficiente que as crianças adquiram apenas conhecimentos básicos, como leitura, escrita e cálculos. É fundamental que elas também aprendam a lidar com dificuldades sem perder a motivação, a ajudar o próximo, a se comprometer com as tarefas e, principalmente, que desenvolvam habilidades socioemocionais que auxiliem na formação do pensamento crítico e no comportamento adequado, proporcionando bem-estar individual e contribuindo para uma convivência harmoniosa na sociedade.

Sendo assim, o presente artigo busca identificar qual é a importância das competências socioemocionais na educação infantil e tem como objetivo compreender a relevância do desenvolvimento dessas competências nessa etapa da vida das crianças.

2. Fundamentação Teórica

Um dos primeiros estudos sobre aprendizagem socioemocional foi realizado pelo americano James Heckman, na década de 1960. O estudo acompanhou dois grupos de crianças de 3 a 5 anos, e as que tiveram as habilidades socioemocionais desenvolvidas nessa fase, quando chegaram na vida adulta se envolveram menos em ações violentas ou crimes e apresentaram menor índice de gravidez

na adolescência, abandono escolar e desemprego (CAVALCANTI, 2023, p.35). Ou seja, o trabalho realizado com as crianças contribuiu para que, na fase adulta, o sujeito estivesse preparado para lidar com as diferentes situações do dia a dia de maneira equilibrada.

E o que seria a aprendizagem socioemocional? O que ela representaria para as pessoas? Segundo Cavalcanti (2023, p.35),

O objetivo com a aprendizagem socioemocional é desenvolver nas pessoas a capacidade de manejar suas emoções, construir e manter relações saudáveis nos âmbitos pessoais e profissionais, lidar com situações complexas e conflituosas de forma equilibrada e preocupar-se com as necessidades de outros de forma empática e altruísta. É por meio dela que as pessoas desenvolvem competências socioemocionais e comportamentos pró-sociais que envolvem a consciência social e de cidadania.

E para entender a necessidade da aprendizagem socioemocional nas instituições educativas, é preciso definir o conceito de competências socioemocionais (ver figura 01).



Figura 01 - elaborada pela autora Cavalcanti (2023) inspirada em Damásio (2017).

De acordo com Damásio (2017), as competências socioemocionais “abrangem aspectos afetivo-emocionais (como o autoconhecimento, autoconceito e autocontrole), comportamentais (como condutas pró-sociais e escolhas responsáveis) e cognitivos (como a empatia e criatividade)” (apud CAVALCANTI, 2023, p.37). Aspectos que contribuem para a melhora das relações interpessoais e promovem o bem-estar físico e mental.

Diante disso, entender como alguns teóricos abordam os estudos sobre inteligência, afetividade, emoções, sentimentos e inteligência emocional, é importante para a compreensão de como ocorre o processo da aprendizagem socioemocional (CAVALCANTI, 2023, p.39).

Jean Piaget, com a Teoria Cognitiva, foca no desenvolvimento infantil, a qual procura mostrar a evolução mental da criança conforme o seu crescimento. “Ele criou uma teoria intitulada “Epistemologia genética”, com a qual explica como o conhecimento se constrói e com isso trouxe grandes contribuições ao campo da aprendizagem socioemocional.” (CAVALCANTI, 2023, p.39).

Henri Wallon, defende o estudo completo do ser humano, pois considera não apenas o cognitivo, mas também a afetividade e a motricidade. Para ele, é na infância, que ocorre o início desse desenvolvimento que não é linear e contínuo, já que ocorre de forma descontínua, composta por rupturas, reviravoltas e reformulações estimuladas por fatores internos e externos (CAVALCANTI, 2023, p.41). Como o processo de aprendizagem é composto de passagens para um novo estágio, Wallon afirma que a afetividade e as emoções são diferentes (1975 *apud* CAVALCANTI, 2023, p.41):

Para ele, a afetividade de uma pessoa envolve sentimentos, palavras e pensamentos que não são necessariamente externados, mas que compõem o seu mundo interior. Já as emoções são respostas bioquímicas associadas a determinados comportamentos, que podem ser visualizados em certas alterações corporais: postura, expressão facial, gestos, sons, dentre outras.

Sobre António Damásio (*apud* CAVALCANTI, 2023, p.41) ele define que “as emoções são respostas bioquímicas e hormonais liberadas automaticamente, e que têm papel fundamental na preservação da vida.” E por ter se aprofundado no estudo da ligação entre inteligência e emoções, ele concluiu que “as nossas emoções influenciam no modo como organizamos os nossos pensamentos e a forma como tomamos decisões.” E isso implica em modos de pensar e de agir no nosso dia a dia, pois segundo Damásio (2017 *apud* CAVALCANTI, 2023, p.42), “os sentimentos indicam como percebemos as nossas emoções de forma consciente ou inconsciente.”

Além dos estudos desses teóricos, mais uma temática foi abordada e ficou conhecida como inteligência emocional. Goleman (1998) após pesquisas feitas sobre o tema, assim a definiu: “inteligência emocional é a capacidade que uma pessoa possui de reconhecer e gerir as suas emoções e sentimentos, bem como de identificar os sentimentos de outras pessoas e de construir e manter bons relacionamentos.” (*apud* CAVALCANTI, 2023, p.44)

Por isso, nos afirma Cavalcanti (2023, p. 44), “conhecer como a inteligência, afetividade, emoções, sentimentos e inteligência emocional estão articulados e embasam a aprendizagem socioemocional é fundamental para todos aqueles que atuam no campo educacional.”

Nesse cenário, é possível perceber a necessidade de mediação do professor com propostas pedagógicas que trabalhem as funções cognitivas, emocionais e sociais, que auxiliarão no processo ensino-aprendizagem, tornando-a prazerosa e significativa, favorecendo o protagonismo da criança e contribuindo para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

“A educação da hipermodernidade precisa atender às novas exigências da BNCC [...]”. “Espera-se da escola, nos últimos tempos, que desenvolva também habilidades necessárias à vida em sociedade.” (RODRIGUES; CARVALHO; MELO, 2020, p.154). Com questões como essas, a escola precisa ser um ambiente que promova a formação do indivíduo e não apenas o local que trabalha conteúdos e a inteligência dos estudantes.

Em função disso, o Instituto Ayrton Senna - IAS, organização sem fins lucrativos comprometida com a educação integral, realiza pesquisas e diversas ações que contribuem com o desenvolvimento e monitoramento das competências socioemocionais. Sendo assim, o Instituto Ayrton Senna (IAS, 2022b, p.2) acredita que:

Todo estudante tem o potencial de transformar sua realidade e mudar o mundo e, para que isso aconteça, é fundamental garantir o seu desenvolvimento pleno por meio de uma educação integral. Quando um professor ou uma rede de ensino implementam uma proposta de educação integral, valorizam o estudante em todo o seu potencial, reconhecem a diversidade de modos de ser e garantem, a cada um, oportunidades para desenvolver, de forma intencional, um amplo conjunto de competências essenciais para a vida no século 21.

Com isso, saber lidar com ferramentas que potencializem o desenvolvimento de habilidades como: autoconhecimento; autorregulação ; relacionamento pessoal/habilidades de relacionamento ; consciência social e tomada de decisões responsáveis (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017, p.20) favorecerão as crianças e a performance dos professores que se sentirão mais seguros e preparados para realizarem tarefa tão importante com os pequenos.

Mas como os professores podem colocar em prática ações que se adequem à nova realidade das crianças?

Conforme Abed (2014, p.18), “[...] é preciso mudar a visão sobre o papel do professor – ao invés de um “dador de aulas”, um mediador, alguém que com suas ações configura situações de aprendizagem significativas, que colocam os alunos como sujeitos ativos, coautores na construção dos conhecimentos.”

Sendo assim, explicar o conceito e verificar se o aluno está entendendo corretamente, articular as aprendizagens com outros saberes, fazer o aluno se sentir capaz de aprender, promover o pensamento autorreflexivo, orientar atitudes durante as interações com o outro, cultivar o respeito às diferenças e construir vínculo com o aluno são alguns exemplos de mediação entre professor e aluno que podem colaborar com a aprendizagem e tornar a criança protagonista na construção do conhecimento (ABED, 2014, p. 19-21).

Pensando em aprimorar as habilidades socioemocionais das crianças e observar o seu desenvolvimento, o uso de jogos, a utilização de diferentes linguagens e de diferentes propostas pedagógicas contribuem para o processo ensino-aprendizagem, já que, “as habilidades socioemocionais estão intrinsecamente imbricadas com as habilidades cognitivas, são duas faces de uma mesma realidade: das relações que estabelecemos com o outro, com o conhecimento, conosco mesmos.” (ABED, 2014, p.24)

Sendo assim, as competências socioemocionais exercem um papel importante para o desenvolvimento das crianças do século XXI?

De acordo com o Instituto Ayrton Senna (IAS, 2022a, p.2) algumas competências devem ser desenvolvidas no ambiente escolar e, por isso, adota um modelo que define cinco macrocompetências, desdobradas em 17 competências (ver figura 02):



Figura 02 - Modelo das cinco macrocompetências (IAS, 2022a, p.02).

Essas competências socioemocionais precisam ser fortalecidas ao longo da vida para promoverem impactos positivos na vida futura das crianças, “seja nas relações interpessoais, seja em benefícios de saúde física e mental”(IAS, 2022a, p.2).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de construir um olhar para uma educação que inclua a aprendizagem socioemocional, já que contribuirá para o desenvolvimento das competências socioemocionais que refletirão na aprendizagem das crianças e, conseqüentemente, na sua vida adulta.

3. Método

Com a intenção de obter dados sobre o tema, utilizou-se a pesquisa bibliográfica em busca de embasamento teórico para ser possível analisar, interpretar e compreender o assunto a ser abordado.

Conforme Marconi e Lakatos (2002, p.25), a pesquisa bibliográfica:

[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar duplicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações podendo até orientar as indagações.

Por isso, realizar a pesquisa bibliográfica permite conhecer artigos, documentos, livros que tratam da temática estudada.

A pesquisa bibliográfica,[...], abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas,boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., [...]. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto,[...]. (MARCONI; LAKATOS, 2002, p.71)

Dessa forma, é possível identificar tópicos que sejam pertinentes ao trabalho, permitindo novos conhecimentos e novas reflexões, como afirmam Marconi e Lakatos (2002, p.71) “ a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.”

Por isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em busca de embasamento teórico de autores como Cavalcanti (2023), Rodrigues, Carvalho e Melo (2021) , além de artigos científicos e documentos do Instituto Ayrton Senna que tratam da temática competências socioemocionais.

4. Resultados

Com o entendimento de que a criança é um sujeito de direitos e que aprende interagindo e brincando, a educação infantil passa a ter uma nova importância. A busca por oferecer uma educação de qualidade possibilitou a criação de documentos legais que procuram normatizar e orientar o processo educativo. Diante disso, o questionamento sobre a importância das competências socioemocionais na etapa inicial da educação básica é relevante atualmente.

Pode-se observar isso no trabalho realizado por Cavalcanti (2023), o qual procura mostrar como a aprendizagem socioemocional pode contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais ao ser humano no contexto atual. “Ao propor atividades que permitam que as crianças se autoconheçam, manejem suas emoções e se relacionem com outras pessoas de forma positiva, possibilitamos que vivam de forma mais feliz e produtiva, trazendo contribuições reais para o mundo.” (CAVALCANTI, 2023, p.18).

Com a intenção de orientar sobre o processo da aprendizagem socioemocional e, conseqüentemente, com o desenvolvimento das competências socioemocionais, Cavalcanti (2023) aborda conceitos de teóricos como Jean Piaget, António Damásio, Henri Wallon e Daniel Goleman. Cavalcanti (2023, p.38) explica: “Conhecer como alguns estudiosos definem conceitos como inteligência, afetividade, emoções, sentimento e inteligência emocional é importante para entendermos como o processo de aprendizagem socioemocional ocorre do ponto de vista biofísico e psicológico.” De acordo com esses teóricos, a construção do conhecimento está relacionada à cognição, às emoções e aos comportamentos.

Para Piaget (2014, *apud* CAVALCANTI, 2023, p.39) “a inteligência de uma pessoa está associada à sua afetividade”. Enquanto para Wallon, a evolução do indivíduo conta com a combinação da afetividade, motricidade e inteligência que se alternam e evoluem conforme a vivência de cada um. Segundo Wallon (1975), afetividade envolve sentimentos, palavras e pensamentos e as emoções são respostas bioquímicas associadas a certos comportamentos. (*apud* CAVALCANTI, 2023, p.41). E isso é reafirmado por Cavalcanti (2023, p.41), “as nossas emoções são expressas em mudanças faciais e corporais”.

Diante do exposto, segue a figura 03 que resume esses conceitos:



Figura 03 - elaborada pela autora Cavalcanti (2023) inspirada em Piaget (2014), Wallon (1975) e Damásio (2013).

Com a contribuição desses estudiosos, Daniel Goleman pôde iniciar pesquisas na área educacional e percebeu que alunos que haviam participado de atividades envolvendo a aprendizagem socioemocional tiveram um melhor desempenho socioemocional, além de identificar o importante papel que a família possui no apoio a seus filhos em situações de conflito (CAVALCANTI, 2023, p. 44).

Em relação ao Instituto Ayrton Senna, é uma organização que estuda e trabalha com o desenvolvimento das competências socioemocionais. Por isso, promove diversas ações e realiza pesquisas que contribuem para o desenvolvimento pleno dos estudantes. E numa dessas ações criou uma parceria, na qual desenvolveu o instrumento Senna.

[...] o instrumento busca medir cinco grandes domínios de personalidade (chamados na literatura de “Big Five”): abertura a novas experiências (flexibilidade para viver situações diferentes), extroversão (ser uma pessoa amigável, autoconfiante, sociável etc.), amabilidade (ser altruísta, cooperativo e amável), consciência (ser uma pessoa esforçada, organizada e autônoma) e estabilidade emocional (consistência nas reações emocionais). Em cada um dos cinco domínios existem aspectos positivos e negativos, dependendo das situações e da intensidade de cada um deles. (CAVALCANTI, 2023, p.53)

Esse instrumento tem contribuído para a análise das características de personalidade de diversos estudantes. E conforme nos mostra Cavalcanti (2023, p.53), “[...] tem orientado a construção de políticas públicas e práticas pedagógicas em escolas brasileiras centradas na aprendizagem socioemocional”.

Além disso, o Instituto Ayrton Senna procura relacionar as competências socioemocionais com o contexto escolar. Sendo assim, considera importante seis pontos e apresenta a relação dos mesmos com as competências socioemocionais que precisam ser desenvolvidas de acordo com o tema: o desempenho escolar (determinação; persistência; foco; responsabilidade; empatia; respeito; curiosidade para aprender), o pertencimento escolar (iniciativa social; confiança; autoconfiança), a prevenção à violência escolar (determinação; responsabilidade; respeito; autoconfiança; tolerância à frustração) e ao bullying (persistência; responsabilidade; empatia; respeito; tolerância à frustração; autoconfiança), promoção de bem-estar (entusiasmo, tolerância ao estresse; autoconfiança) e da saúde mental (determinação; foco; entusiasmo; confiança; tolerância ao estresse; autoconfiança) (IAS, 2022a, p.3-8).

Uma outra organização que também pesquisa e planeja programas de aprendizagem socioemocional para instituições de ensino e depois mede o impacto das intervenções é o Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning (CASEL) (CAVALCANTI, 2023, p.64). O Casel ao desenvolver suas ações conta com uma estrutura que auxilia na aprendizagem socioemocional de crianças, jovens e adultos, conforme figura abaixo:

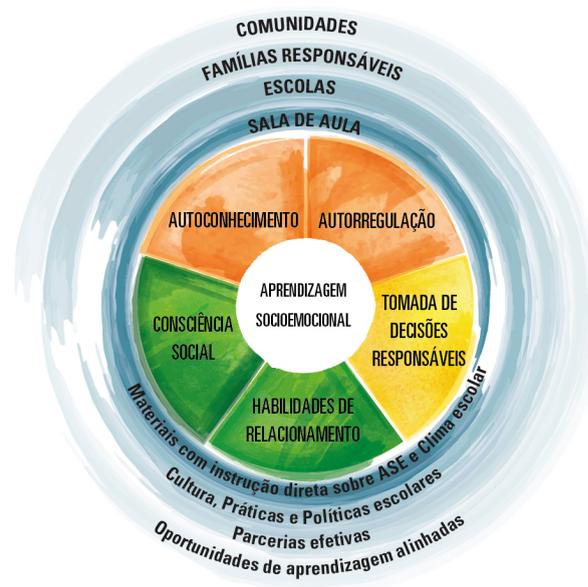


Figura 04 - elaborada pela autora Cavalcanti (2023, p.65) inspirada em CASEL.

De acordo com a figura 04, observam-se cinco competências:

- Autoconhecimento: reconhecimento de emoções, valores, potencialidades, limitações.
- Autorregulação: capacidade de gerenciar emoções e comportamentos, de ter perseverança e resiliência para alcançar objetivos e de controlar impulsos etc.
- Habilidades de relacionamento: capacidade de criar e manter relações sociais saudáveis e positivas e que abrangem a cooperação, boa comunicação, escuta ativa, resolução de conflitos etc.
- Consciência social: discernimento de sentimentos e emoções de outras pessoas, e capacidade de se colocar no lugar delas, mesmo que venham de diferentes contextos, culturas e origens.
- Tomada de decisões responsáveis: tomada de boas decisões nos âmbitos individual e social, comportamentos pautados na ética e em valores.

No seu livro, Cavalcanti (2023, p.76) também apresenta diversas estratégias, com enfoque no autoconhecimento (breve registro de sua história de vida), que podem ser aplicadas na educação infantil, conforme os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento contidos na BNCC. Outras estratégias consideradas relevantes são a autogestão, “capacidade de gerenciar compromissos, tarefas e objetivos” (IAS, 2022a, p.9) e o *coping*, “[...] conjunto de estratégias de enfrentamento do estresse as quais permitem que uma pessoa se adapte e reaja a situações adversas.” (CAVALCANTI, 2023, p.118). Fazer uso dessas estratégias na educação significa aprendizagem, reflexão e bem-estar.

Em relação ao artigo desenvolvido por Rodrigues, Carvalho e Melo (2021), o mesmo procura mostrar a importância das competências socioemocionais no ambiente escolar e fora dele e como todos os envolvidos se beneficiam, seja no processo da aprendizagem, seja no convívio em sociedade. Esses autores mostram que as competências socioemocionais, consideradas significativas para a formação das crianças, tem relação com um estudo feito por Gardner (1997) sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas, a qual aponta que a cognição humana precisa estar associada a outros tipos de inteligência e ao emocional.

4.1 Discussão

Neste sentido, compreender a relevância das competências socioemocionais na educação infantil é uma realidade num mundo dinâmico como o atual.

“[...] é fundamental garantir que crianças e jovens recebam as ferramentas para conhecerem seu potencial e competências socioemocionais, para que saibam mobilizar cada uma delas conforme suas necessidades, vontades e projetos de vida.” (IAS, 2022a, p.8).

O IAS elaborou materiais de orientação geral para cada macrocompetência direcionados para o ensino fundamental e médio, mas que podem ser adaptados para a educação infantil. Temas como higiene e alimentação, por exemplo, poderão ser trabalhados de uma maneira prazerosa e significativa, bastando adequar as atividades ao que se deseja alcançar. Se for escolhida a macrocompetência Abertura ao novo, as competências socioemocionais a serem desenvolvidas serão a curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico. Já na macrocompetência Amabilidade competências como empatia, confiança e respeito, poderão ser trabalhadas.

No momento que se procura fazer o plano de aula com base na BNCC, as propostas pedagógicas devem ter uma intencionalidade que auxilie nas habilidades socioemocionais garantindo o seu desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar. Exemplos práticos de estratégias para a autogestão na vida dos pequenos, como a meditação antes de iniciar as tarefas em sala de aula e/ou após o recreio, contribuirá na persistência e no comprometimento com as tarefas. Uma outra alternativa, ligada a resiliência emocional, seria a adoção de um bichinho de estimação pela turma, p.ex.: um peixe, que poderia ser o *coping* para momentos de conflitos e dificuldades.

5. Conclusões

A importância das competências socioemocionais na educação infantil está diretamente relacionada ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, é fundamental que a família e a escola mantenham uma boa relação, garantindo o envolvimento da família no processo de aprendizagem da criança. A parceria entre família e escola contribui para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas de forma consistente, promovendo o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pequenos.

Para que esta parceria seja eficaz, é necessário que todos os envolvidos no processo educativo tenham um entendimento claro dos conceitos relacionados às competências socioemocionais. Isso inclui compreender os termos como aprendizagem socioemocional, habilidades socioemocionais, desenvolvimento socioemocional e competências socioemocionais. Essas definições podem ser semelhantes e causar confusão, por isso é importante conhecer e esclarecer esses conceitos para uma atuação mais eficaz na educação infantil.

A educação infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças. Por meio de estratégias pedagógicas adequadas, é possível promover o autoconhecimento, a autogestão e o enfrentamento, por exemplo. Essas estratégias são orientadas para que as crianças desenvolvam habilidades como persistência, comprometimento, empatia, respeito e resiliência, que são essenciais para uma vida saudável e bem-sucedida. Ao trabalhar as competências socioemocionais na educação infantil, estamos preparando as crianças para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuir de forma positiva para a sociedade.

REFERÊNCIAS:

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002 Acesso em: 27 set. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 set. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 04 set. 2023.

CAVALCANTI, Carolina Costa. **Aprendizagem Socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores.** São Paulo: SaraivaUni, 2023.

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. **A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil.** Revista Construção Psicopedagógica. v.25, n.26, p.17-23, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542017000100003#:~:text=Estudios%20recentes%20mostram%20que%20quando,refletir%20em%20seu%20desenvolvimento%20acad%C3%A1mico Acesso em: 15 out. 2023.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?.** Artmed Editora, 2009.

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Competências socioemocionais dos estudantes.** 2022a. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/> Acesso em: 5 set. 2023.

IAS. Instituto Ayrton Senna. **Educação Integral.** 2022b. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/educacao-integral/> Acesso em: 2 out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RODRIGUES, Francisco Alex; CARVALHO, Sayara Sá de; MELO, Adriana Soely de Souza. Alfabetização das Competências Socioemocionais na Educação Infantil: Habilidades para a Vida. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia.** v.15, n.54, p.150-170, dez. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2952> Acesso em: 28 set. 2023.